

GUIA

Guião de Entrevista— Interação e Acessibilidade

Autor(es): J. A. Lima¹, R. G. Serôdio e O. Cruz

Tipo de instrumento: Entrevista

Versão: n. a.

População-alvo: Crianças (8-12 anos)

Tempo de Aplicação: 60 min.

Material: Folha de Registo

Classificação: B (cf. Anexo 1)

O Guião de Entrevista— Interação e Acessibilidade (GUIA) foi elaborado no âmbito dos trabalhos de Doutoramento de Lima (2009) por Lima, Serôdio e Cruz. O GUIA é composto por um guião de entrevista e por um sistema de codificação. Através do primeiro, o entrevistador procura auxiliar a criança a descrever de forma tão pormenorizada quanto possível toda a sua rotina e atividades desenvolvidas ao longo do dia. As crianças reportam-se a um dia de semana (o dia anterior ao da entrevista) e ao último dia de fim de semana (Sábado ou Domingo), porém, nesta escolha é também levado em linha de conta a tipicidade dos dias a que se referem os diários.

Essencialmente, o GUIA permite efetuar a recolha de informação com crianças em idade escolar e engloba os seguintes descritores: (1) que atividade a criança estava a realizar; (2) se estava a fazer mais alguma coisa no mesmo período de tempo; (3) o local onde decorreu a atividade; (4) a que horas a atividade se iniciou e terminou; (5) se estava a realizar a atividade sozinha ou acompanhada; (6) quem mais estava nesse local, mas não diretamente envolvido na atividade; (7) o que é que o pai e a mãe estavam a fazer nesse período de tempo.

Na análise das entrevistas e no conseqüente processo de codificação, como resultado do processo de elaboração do GUIA e das recomendações propostas, nomeadamente no Harmonized European Time Use Surveys— HETUS (2004), são considerados períodos de 10 minutos, resultando assim 144 períodos de tempo por cada rotina diária (6 períodos por hora). Em cada diário é considerado para análise somente o período de vigília dos participantes e o tempo de envolvimento é calculado em minutos.

As categorias utilizadas consideram duas formas de envolvimento, Acessibilidade e Interação (cf. Lamb, Pleck, Charnov & Levine, 1987; Lamb, 1997, 2004). A primeira diz respeito a situações em que o pai pode, ou não, envolver-se diretamente na interação mas continua disponível (pelo menos fisicamente) para a criança (por exemplo, a criança a fazer os trabalhos escolares no quarto e o pai na sala. A segunda implica uma interação direta entre o pai e a criança (por exemplo, brincar ou cuidar do filho).

São considerados ainda quatro tipos de Interação, propostos originalmente por McBride e Mills (1993): (1) Jogo— O pai e a criança estão ativamente envolvidos em alguma atividade centrada na criança e realizada por prazer ou diversão. Por exemplo, brincar, conversar ou jogar com a criança; (2) Funcional— O pai ajuda ou desempenha alguma tarefa de prestação de cuidados à criança que ela, provavelmente, não consegue realizar sozinha. Por exemplo, acordar a criança, ajudar a escolher a roupa, supervisão nas refeições, cuidados de saúde; (3) Paralelo— O pai e a criança estão envolvidos em alguma atividade centrada no adulto; ou estão envolvidos na mesma atividade sendo que o pai não está a prestar total atenção porque está a realizar outra tarefa; ou estão a realizar atividades diferentes mas ocupam um espaço físico próximo. Por exemplo, fazer compras, ver televisão, ouvir

1 Endereço para contacto: albino@fpoe.up.pt

rádio, cozinhar, arrumar; (4) Transição— O pai está a desempenhar uma tarefa que ajuda a criança a passar de uma atividade para outra, mas a criança prossegue a atividade sem a ajuda do adulto. Por exemplo, chegadas e partidas, transição para as atividades escolares, ou extraescolares.

O GUIA foi utilizado no contexto dos trabalhos de Doutoramento de Lima (2009). Foi realizada uma pré-testagem do instrumento com um grupo de 10 crianças, entre os 8 e os 10 anos de idade, e subsequente reflexão falada. Para cada diário, o tempo médio de duração de preenchimento foi de 20 minutos. Em termos globais o instrumento foi considerado bastante adequado e ajustado aos objetivos. As crianças mostraram-se confortáveis, salientando o tom de “conversa” no desenrolar da entrevista. É de realçar o pormenor da descrição dos diários e o facto de a metodologia utilizada e categorias propostas para a codificação também se mostrarem apropriadas ao conteúdo das rotinas diárias. De referir que este momento de pré-testagem do instrumento foi ainda aproveitado para efetuar treinos de fidelidade interobservador com dois entrevistadores. Após um processo inicial de conhecimento e familiarização com os critérios de codificação de cada uma das categorias, procedeu-se à verificação da fidelidade entre os dois observadores obtendo-se, em termos globais, um valor de acordo na ordem dos 95%. As dificuldades de codificação apenas surgiam quando a descrição da criança não era suficientemente explícita.

Este instrumento foi depois utilizado numa amostra de 317 crianças entre os 8 e os 10 anos de idade. Da análise mais qualitativa do GUIA salienta-se, para além dos aspetos atrás mencionados, a sua facilidade de utilização e a riqueza de informação obtida. Os autores têm utilizado o GUIA em estudos subsequentes na área das rotinas diárias e do envolvimento dos pais (Lima, 2009; Lima, Teixeira, Serôdio & Cruz, 2009).

Referências

- Lamb, M. E. (1997). *Fathers and child development: An introductory overview and guide*. In M. E. Lamb (Ed.), *The role of the father in child development* (pp. 1-18). New York: John Wiley & Sons.
- Lamb, M. E. (2004). *The role of father in child development*. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons.
- Lamb, M. E., Pleck, Charnov, E. L., & Levine, J. A. (1987). *A biosocial perspective on paternal behavior and involvement*. In J. B. Lancaster, J. Altman, A. Rossi & L. R. Sherrod (Eds.), *Parenting across the lifespan: Biosocial perspectives* (pp. 11-42). New York: Academic.
- Lima, J. A. (2009). *O envolvimento do pai no processo desenvolvimental da criança em Idade Escolar: Formas, fatores e consequências* (Tese de Doutoramento em Psicologia não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.
- Lima, J. A., Teixeira, V, Serôdio, R. G. & Cruz, O. (2009, agosto). *The daily flow of Portuguese children: When are fathers there? XIV European Conference on development Psychology*, Vilnius, Lituânia.
- McBride, B. A., & Mills, G. (1993). A comparison of mother and father involvement with their preschool age children. *Early Childhood Research Quarterly*, 8, 457-477.v